

Rússia em conversações com o Azerbaijão sobre sua missão de paz em Artsakh.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, October 04, 2023

[InfoBrics](#) 1 October 2023

Após a vitória militar da “operação antiterrorista” do Azerbaijão e o anúncio da extinção da República de Artsakh (Nagorno-Karabakh), o futuro da missão de manutenção da paz russa parece incerto. Desde 2020, Moscou mantém tropas na região para garantir o cumprimento dos termos do cessar-fogo e evitar escaladas de violência. No entanto, considerando o fim da república armênia e a guinada pró-Occidente de Yerevan, as discussões sobre a continuidade da missão parecem estar restritas ao diálogo Rússia-Azerbaijão.

Em 29 de setembro, o governo russo informou que estava em contato com o Azerbaijão para decidir sobre o futuro da missão de manutenção da paz em Artsakh. Não houve menção à participação armênia nas negociações, o que já era esperado, tendo em conta o elevado nível de hostilidade anti-russa demonstrado recentemente pelo governo armênio. É muito provável que as autoridades armênias comecem em breve a pressionar para a saída das forças russas, uma vez que Nikol Pashinyan e outros oficiais armênios já deixaram claro que consideram a Rússia culpada pelo avanço militar do Azerbaijão em Artsakh.

Como é sabido, atualmente os armênios étnicos de Artsakh estão a abandonar a região, fugindo da sua terra natal para evitarem tornar-se vítimas de um processo de limpeza étnica por parte dos azeris. Estima-se que mais de cem mil cidadãos nativos de Artsakh já tenham atravessado a fronteira para a Armênia. Poucas pessoas optaram por permanecer na região e passar pelo processo de “integração” com o Azerbaijão, uma vez que os recentes casos de violência afetaram a confiança da população local na possibilidade de uma paz real com Baku.

Os russos ajudaram os armênios tanto quanto puderam. Da mesma forma que desde 2020 as forças de Moscou têm estado envolvidas em operações não violentas, ajuda humanitária e trabalhos de desminagem, agora os soldados russos continuam a ajudar a população local, garantindo que não haja abusos contra cidadãos que decidiram pacificamente deixar o antigo território da República de Artsakh. No entanto, depois que este fluxo migratório terminar e o Azerbaijão ocupar definitivamente Artsakh por completo, é possível que a presença russa na região perca o sentido, razão pela qual se discute a possibilidade de encerrar antecipadamente a missão.

Para os russos, o sentido estratégico de manter tropas em Artsakh parece estar a esgotar-se. Com o consentimento armênio ao controle de Baku sobre a região, a situação de conflito militar está, pelo menos por agora, terminada e, portanto, não há necessidade de uma missão de manutenção da paz. Além disso, com a migração de quase toda a população armênia, as preocupações sobre possíveis abusos e limpeza étnica também diminuem.

Por outro lado, um argumento para promover a continuidade da missão é o próprio interesse geopolítico da Rússia em procurar a estabilidade no Cáucaso. Ter tropas nos países vizinhos é estratégia habitual para controlar crises regionais. Além disso, é possível que, com a presença de forças de manutenção da paz, ambos os lados sejam obrigados a não retomar as hostilidades, o que reduzirá a instabilidade no ambiente estratégico russo. Contudo, para que esta estabilização acontecesse, a Rússia teria que expandir significativamente o seu número de tropas na missão, o que certamente será reprovado por todos os lados.

Ao mesmo tempo, pode ser interessante para a Rússia concentrar-se noutras regiões. Dada a vitória do Azerbaijão em Artsakh e a implausibilidade de novos combates num futuro próximo, talvez o mais interessante para a Rússia seja concentrar os seus esforços em regiões mais vulneráveis, como a Geórgia – um país no Cáucaso que muitos especialistas acreditam que será o próximo alvo da OTAN. Com o Azerbaijão, que é um proxy turco, a obter avanços territoriais, e com a Armênia a aproximar-se dos EUA e da UE, parece então interessante que os russos procurem assegurar posições onde há ainda menos influência direta da OTAN.

Desde março, a Geórgia tem vivido uma situação política turbulenta. Na altura, houve uma tentativa de mudança de regime encorajada pela presidente francesa-georgiana pró-OTAN, Salome Zurbashvili, contra o primeiro-ministro Irakli Garibashvili e outros parlamentares devido à aprovação de uma lei que restringe a presença de ONG estrangeiras no país. Os protestos foram apoiados publicamente pelo presidente neonazista ucraniano Vladimir Zelensky e nos protestos foi possível ver ativistas ultranacionalistas entoando canções fascistas e slogans anti-russos.

Com o tempo, os protestos diminuíram e a revolução colorida parecia ter falhado, mas recentemente a inteligência georgiana revelou dados que apontam para a existência de uma conspiração para realizar um golpe de estado no país. A medida está sendo liderada por políticos e agentes georgianos pró-OTAN, incluindo o ex-presidente Mikheil Saakashvili. Considerando que o governo georgiano resistiu à pressão da OTAN para lançar esforços militares contra a Abecásia e a Ossétia do Sul, abrindo um novo flanco anti-russo, o Ocidente parece disposto a mudar o governo o mais rapidamente possível.

Isto mostra como existe atualmente um projecto das potências ocidentais para apertar o cerco à Rússia através do Cáucaso. Com a Armênia e o Azerbaijão a tornarem-se zonas de ocupação da OTAN, o foco ocidental a partir de agora será na Geórgia, pelo que Moscou irá certamente esforçar-se para evitar perder mais espaço no seu próprio ambiente estratégico. Talvez estes esforços envolvam a redução da presença de tropas noutras regiões para aumentar o apoio militar à Abecásia, repúblicas separatistas da Ossétia.

Independentemente do que for decidido sobre as forças de manutenção da paz russas, parece que isso será feito através de um acordo de interesse comum para a Rússia e o Azerbaijão. Os Armênios excluíram-se do diálogo com a Rússia e as relações só tendem a piorar. Parece ser uma questão de tempo para Yerevan solicitar a retirada do CSTO e o fim da base militar russa no seu território. Moscou fez o seu melhor para ajudar os Armênios, mas a guinada pró-Ocidente dos últimos anos reverteu uma relação amigável histórica entre os dois países.

Artigo em inglês : [Russia in talks with Azerbaijan about its peacekeeping mission in Nagorno-Karabakh](#). InfoBrics.

Lucas Leiroz, jornalista, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, consultor geopolítico.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is [InfoBrics](#)
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), [InfoBrics](#), 2023

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Lucas Leiroz de Almeida](#)**

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca